

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, atividade física e saúde [recurso eletrônico] / Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-767-3 DOI 10.22533/at.ed.673191111 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” tem como foco central a apresentação e discussão científica, construída a partir da publicação de produção científica relevante, abordando temáticas contemporâneas e que, por isso mesmo, demanda uma atenção de todos os profissionais de saúde, e especificamente aqueles ligados aos exercícios físicos, esportes e atividades físicas orientadas.

A produção teórica, construída com base na experiência práticas do autores, compõe os capítulos da obra e abordam temáticas diversificadas, que vão desde a performance e alto rendimento, até as questões relacionados à aprendizagem e desenvolvimento motor de crianças e jovens com e sem deficiências, passando pelos esteroides anabolizantes, modalidades diferenciadas de treinamento, diferentes modalidades esportivas, políticas públicas e mais uma série de assuntos de altíssima relevância e que fazem parte do cotidiano de todos os profissionais que lidam com o movimento humano nas sua múltiplas dimensões.

Porém, se por um lado a obra apresenta uma diversidade temática de alta variabilidade, por outro podemos afirmar com assertividade que há em todas elas, um eixo norteador e um elemento comum: as pessoas e a melhoria da qualidade de suas vidas.

Seja na dimensão esportiva, nos níveis de iniciação ou alto rendimento, ou seja no desenvolvimento psicomotor e na melhoria das condições de vida, independente de gênero, idade, ou mesmo localização física, o fato concreto é que o diferencial desta obra, como não poderia deixar de ser, é a preocupação com a dimensão humana e suas práticas físico-esportiva-educativas, dado que nelas é que o ser humano humaniza-se e melhora sua condição de vida.

Com isso, seja na abordagem e discussão de políticas públicas, ou na falta delas, seja pela obrigação de inclusão dos excluídos do direito de ter uma vida melhor, a obra se propõe a contribuir com discussões pertinentes, atuais, instigadoras e, porque não dizer, provocativas em relação a um **o que podemos fazer** para que a sociedade brasileira alcance níveis melhores em suas condições de vida por meio da prática de exercícios físicos, esportes, lazer ativo ou mesmo na dimensão escolar, onde mais do que aprender conteúdos se aprendem valores e princípios que ecoam ao longo da vida.

Dentre estes valores, e certamente esta é a crença dos autores que nos apresentam suas produções nesta obra, é possível *construir um hábito* da busca constante por um estilo de vida saudável, ativo e positivo, e é exatamente com isso que “**Avaliação, Atividade Física e Saúde**” pretende contribuir teoricamente com as publicações que a compõem.

Na missão de oferecer uma plataforma que propicie a divulgação científica, a editora Atena nos presenteia com mais uma produção capaz de oferecer acesso à elaboração teórica baseada em experiências práticas de seus autores, criando

com isso condições, sobretudo aos acadêmicos (estudantes) que a consomem, de capacitação continuada e empoderamento (*empowerment*) das suas carreiras profissionais criando, com isso, condições para um entendimento sofisticado e, por conseguinte, a capacidade de posicionamentos e futuras prescrições e orientações mais consistentes e assertivas.

Em síntese, é exatamente nesse contexto que, cumprindo sua missão, se insere e faz sentido a publicação deste livro pela Atena Editora. Fornecer subsídios capazes de favorecer a construção de conhecimento a partir das interfaces de saberes de diferentes autores, com foco na análise pessoal crítica, com vistas à sofisticação progressivamente vez maior na construção de carreiras com qualidade e diferenciadas.

Desejamos a todos, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA CAFEÍNA NO DESEMPENHO MOTOR HUMANO	
George Antonio Pimentel dos Santos Drumond Gilo da Silva Lucas Savassi Figueiredo Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911111	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 05 A 07 ANOS PRATICANTES DE NATAÇÃO	
Gabriel Loureiro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911112	
CAPÍTULO 3	25
ASSOCIAÇÃO DO USO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS NÃO ORIENTADOS E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ygor Teixeira Priscylla Tavares Almeida Maria Auxiliadora Macêdo Callou Richelle Moreira Marques Ana Rachel Vieira Amorim Monyelle de Oliveira Calistro Samara Mendes de Sousa Joaquim Douglas Alves Diniz Thaís da Conceição Pereira Reginaldo Inácio da Silva Mariana Machado Bueno Laurineide Rocha Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6731911113	
CAPÍTULO 4	30
ATIVIDADE ENZIMÁTICA DA SUPERÓXIDO DISMUTASE EM RATOS SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE ALZHEIMER E SUPLEMENTADOS COM MELATONINA	
Isabele Dutra de Aguiar Francisco Bruno Felipe da Silva Israel Barbosa de Albuquerque Paula Matias Soares Vânia Marilande Ceccatto Welton Daniel Nogueira Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.6731911114	
CAPÍTULO 5	32
BENEFÍCIOS DEL JUEGO, LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN EL ALUMNADO CON SÍNDROME DE DOWN	
José Eugenio Rodríguez-Fernández Mary Ely Rodríguez Blanco Jorge Rodríguez Serrada	
DOI 10.22533/at.ed.6731911115	

CAPÍTULO 6	44
BENEFÍCIOS E RECOMENDAÇÕES DO TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
José Antônio dos Santos Fonseca	
Drumond Gilo da Silva	
Lucas Savassi Figueiredo	
Fabiano de Souza Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.6731911116	
CAPÍTULO 7	57
O TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE FUTSAL ESCOLAR DE FORTALEZA POR UM MODELO DE JOGO ADAPTADO	
Pedro Henrique Nascimento Moraes	
Aline Lima Torres	
Bruna Oliveira Alves	
Caio Cesar da Silva Araújo	
Elainny Patrícia Lima Barros	
Mabelle Maia Mota	
Otávio Nogueira Balzano	
DOI 10.22533/at.ed.6731911117	
CAPÍTULO 8	65
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO ESPORTIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: PROJETO APABB- UFRN	
Liege Carlos Silva de Lima	
Paulo Moreira Silva Dantas	
Abraão Lincoln Santos de Andrade	
Carlindo Daniel de Medeiros Lopes Ferreira	
Felipe Veloso da Silva	
Jéssica Paula Silva de Lima	
Carlos Jean Damasceno de Goes	
Renata Rangel Barboza	
Maria Aparecida Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6731911118	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TEMAS TRANSVERSAIS	
Meriane Teixeira de Matos	
Lionela da Silva Corrêa	
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde	
DOI 10.22533/at.ed.6731911119	
CAPÍTULO 10	92
EFEITOS DO TREINAMENTO INTERVALADO DE ALTA INTENSIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E AS VARIÁVEIS HEMODINAMICAS EM MULHERES	
Thalita Bento de Oliveira	
Taysa Gomes de Souza	
Hudday Mendes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67319111110	

CAPÍTULO 11	101
EFEITOS FISIOLÓGICOS DO CHI KUNG SOB A ÓTICA DO PRATICANTE	
Maria Clara Sousa Jales Roberta de Oliveira Costa Bruno Feitosa Policarpo Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111111	
CAPÍTULO 12	115
ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DESPORTIVAS PARA O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS – RJ	
Franklin José Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111112	
CAPÍTULO 13	126
ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA NA ATUAÇÃO DE PROFESSORAS PEDAGOGAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Maria de Souza Silva Kessiane Fernandes Nascimento Gardenia Coelho Viana Sarah Galdino Dos Santos Íris Caroline Mendes Braz Neurismar Araújo de Souza Gabriel Campelo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111113	
CAPÍTULO 14	133
EXERCÍCIO FÍSICO E SAÚDE MENTAL DO IDOSO	
Kaique Sudério Pereira Francisca Sueli Farias Nunes Heraldo Simões Ferreira Luiza Lúila Feitosa Simões Maria Adriana Borges dos Santos Symon Tiago Brandão de Souza Thaidys da Conceição Lima do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.67319111114	
CAPÍTULO 15	140
FUNCIONALIDADE MOTORA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Walkiria Shimoya-Bittencourt Jéssica Ferreira de Lima Rosilda Pereira dos Santos Viviane Martins Santos	
DOI 10.22533/at.ed.67319111115	
CAPÍTULO 16	153
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Francisca Sueli Farias Nunes Daniele da Silva Nascimento	

Luciana Fialho Rocha Santa Rosa
Luiza Lúlia Feitosa Simões
Maria Adriana Borges dos Santos
Paulo Gabriel Lima da Rocha
Thaidys da Conceição Lima do Monte

DOI 10.22533/at.ed.67319111116

CAPÍTULO 17 160

INTERFACES DA SUBJETIVIDADE E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DAS
ATIVIDADES DE AVENTURA: UM ESTUDO DE CASO NO CICLISMO

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67319111117

CAPÍTULO 18 168

INVESTIGAÇÃO DO MÉTODO TRADICIONAL E DO MÉTODO SISTÊMICO NAS
ESCOLAS PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE CAICÓ NO DESENVOLVIMENTO DO
FUTSAL

Alvaro Luis Pessoa de Farias
Walgrenio de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.67319111118

CAPÍTULO 19 180

JOGOS RECREATIVOS: RESSIGNIFICANDO AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Severo
Ângela Bortoli Jahn
Marcelo Rodrigues Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.67319111119

CAPÍTULO 20 193

MOTIVOS PARA A ADEÇÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO HANDEBOL

Lana Maini Miranda
Mayara Soldati
Selva Maria Guimarães Barreto

DOI 10.22533/at.ed.67319111120

CAPÍTULO 21 201

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM PÉ DIABÉTICO DE UM CENTRO
DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Gustavo Vale Rodrigues
Aluizio Pereira de Freitas Neto
Daniela Bassi Dibai
Adriana Sousa Rêgo
Mylena Andréa Oliveira Torres
Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana

DOI 10.22533/at.ed.67319111121

CAPÍTULO 22	211
O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: A SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS	
Luciano Barreto Lima	
DOI 10.22533/at.ed.67319111122	
CAPÍTULO 23	219
PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL E IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	
Áquila Matos Soares	
Laiane Meire Oliveira Barros	
Artur Guilherme Holanda Lima	
Rodrigo Ramos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.67319111123	
CAPÍTULO 24	224
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA	
Karen Vivian Pereira dos Santos	
Danilo Silva Alves	
Miguel Monteiro de Araújo Junior	
Maria Eliara Gomes Lima	
Stephane Karen de Sousa Saboya	
Ítalo Gomes de Souza	
Caio Oliveira Mota	
Adélia Lisboa Teles de Menezes	
Keven Pereira do Nascimento	
Brenda da Silva Bernardino	
Francisca Samila Mendes Carvalho	
Keila Renata Pereira Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.67319111124	
CAPÍTULO 25	231
PERFIL DOS GESTORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Deborah Duarte Palma	
Sabrina Fidalgo	
Paulo Costa Amaral	
Andreia Camila de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.67319111125	
CAPÍTULO 26	243
PRONTIDÃO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA UTILIZANDO O <i>YOUNG PERSON'S 'PHYSICAL ACTIVITY READINESS' QUESTIONNAIRE - YPAR-Q</i> E ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTEBOL	
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	
Ginna Pereira Peixoto	
Déborah Santana Pereira	
Paulo Rogério Pimentel Brayner	
DOI 10.22533/at.ed.67319111126	

CAPÍTULO 27	256
RELAÇÃO DA SAÚDE ÓSSEA E CAPACIDADES FÍSICAS NOS JOVENS BRASILEIROS MEDALHISTAS DO CAMPEONATO PAN-AMERICANO DE BEISEBOL SUB-14 MÉXICO 2018	
Jesús Montenegro Barreto Miguel de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.67319111127	
CAPÍTULO 28	273
SISTEMAS TÁTICOS MAIS UTILIZADOS NA LIGA NACIONAL DE FUTSAL 2017	
José Augusto dos Santos Leal Luis Antônio Verdini Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.67319111128	
CAPÍTULO 29	283
TREINO MULTICOMPONENTE O EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO DE FORÇA NA APTIDÃO FÍSICA E FUNCIONAL EM MULHERES IDOSAS	
Carolina Ferreira Morais Raimundo Auricelio Vieira Demétrius Cavalcanti Brandão Francisco José Félix Saavedra	
DOI 10.22533/at.ed.67319111129	
CAPÍTULO 30	295
VIVENCIANDO E ADAPTANDO O ESPORTE NA ESCOLA	
Juvenal dos Santos Borges Roberto Carlos da Costa Belini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111130	
CAPÍTULO 31	302
VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS COMO SER DANÇANTE	
Lionela da Silva Corrêa Leila Marcia Azevedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.67319111131	
CAPÍTULO 32	313
AS DOENÇAS NEUROLÓGICAS E AS ALTERAÇÕES POSTURAS	
Ayla Taynã da Silva Nascimento Carmen Silvia da Silva Martini	
DOI 10.22533/at.ed.67319111132	
CAPÍTULO 33	326
DESEMPENHO DOS TRABALHADORES NO TREINAMENTO DA VELOCIDADE E AGILIDADE PARA O VOLEI DE PRAIA	
Marcelo Alves de Freitas Raimundo Auricelio Vieira José Roberto Jacob Francisco José Félix Saavedra Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.67319111133	

CAPÍTULO 34	335
ANÁLISE DE FORÇA E FLEXIBILIDADE NAS RELAÇÕES MECÂNICAS ENTRE A CADEIA PÓSTERO-INFERIOR E A ANTERO-SUPERIOR	
Renata Magnus dos Santos	
Eslaine Neto da Silveira	
Natacha dos Santos Meira	
Kristian Madeira	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.67319111134	
CAPÍTULO 35	347
DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Maria Josenice Carvalho Oliveira	
Maria Santana Soares Barboza	
Clenny Rejane Costa Simão	
Tatiana Monteiro Coutinho	
Sildália da Silva de Assunção Lima	
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva	
Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus	
Giuvan Dias de Sá Junior	
Jayra Adrianna da Silva Sousa	
Jainara Maria Vieira Galvão	
Magda Wacemberg Silva Santos Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67319111135	
SOBRE O ORGANIZADOR	357
ÍNDICE REMISSIVO	358

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA EM FORTALEZA

Karen Vivian Pereira dos Santos

Acadêmica de Nutrição, Centro Universitário
Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará

Daniilo Silva Alves

Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário
Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará

Miguel Monteiro de Araújo Junior

Acadêmico de Psicologia, UniFametro
Fortaleza – Ceará

Maria Eliara Gomes Lima

Graduação em Psicologia pelo Centro
Universitário Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará

Stephane Karen de Sousa Saboya

Graduação em Nutrição e em Enfermagem pela
Unifametro
Fortaleza – Ceará

Ítalo Gomes de Souza

Graduação em Nutrição pela Unifanor Wyden
Fortaleza – Ceará

Caio Oliveira Mota

Acadêmico de Educação Física Licenciatura,
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

Adélia Lisboa Teles de Menezes

Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário
Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará

Keven Pereira do Nascimento

Acadêmico de Educação Física Licenciatura,
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

Brenda da Silva Bernardino

Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário
Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará

Francisca Samila Mendes Carvalho

Graduação em Nutrição pela Universidade de
Fortaleza
Fortaleza – Ceará

Keila Renata Pereira Barroso

Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário
Estácio do Ceará
Fortaleza – Ceará

RESUMO: O Brasil vivencia uma situação de transição nutricional, evidenciada por um país que anteriormente tinha uma alta porcentagem da sua população em situação de desnutrição, atualmente passa a ter mais da metade dos indivíduos em condição nutricional de sobrepeso e obesidade. A antropometria pode ser considerada uma ferramenta importante para conseguir avaliar riscos relacionados ao estado nutricional para algumas enfermidades nas mais variadas faixas etárias. O estudo tem o objetivo de, através da avaliação antropométrica, analisar o estado nutricional e estabelecer, de forma adequada, uma

conscientização à promoção de saúde para crianças do terceiro ano com idade entre 8 à 13 anos, em uma escola Municipal de Fortaleza. Foi realizado um estudo quantitativo e observacional, realizado durante o segundo semestre de 2016, em uma escola da rede pública de ensino do município de Fortaleza, Ceará. Ao finalizar as atividades notou-se que a maioria dos avaliados apresentava bom estado nutricional de acordo com IMC/Idade, onde prevaleceu a eutrofia em 61,36% do total de estudantes, 18,18% dos alunos encontravam-se em situação de excesso de peso. Conclui-se que apesar da prevalência de eutrofia no público estudado, se faz necessária a realização de mais intervenções de educação nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Crianças; Obesidade; Desnutrição; Estado Nutricional.

ANTHROPOMETRIC PROFILE OF STUDENTS OF A PUBLIC INSTITUTION LOCATED IN FORTALEZA

ABSTRACT: Brazil experiences a situation of nutritional transition, emphasized by a country which previously had a high percentage of its population in malnutrition status, currently has more than half of its individuals in nutritional condition of overweight and obesity. The anthropometry might be considered an important tool to manage to assess risks related to the nutritional status to some diseases in the most varied age groups. The study has the aim of, through anthropometric assessment, analyze the nutritional status and establish, accordingly, an awareness to the health promotion to children of the third grade aged between 8 and 13 years old at a municipal school of Fortaleza. A quantitative and observational study was carried out, undertaken during the second semester of 2016, at a public school in Fortaleza, Ceará. At the end of the activities, it was noted that most of the assessed students presented good nutritional status according to IMC/AGE, where prevailed the euphoria in 61,36% of the total of students, 18,18% of the students were found in overweight situation. It is concluded that in spite of the prevalence of euphoria in the assessed public, it is necessary to carry out more nutritional education interventions.

KEYWORDS: Students; Child; Obesity; Malnutrition; Nutritional Status.

INTRODUÇÃO

A alimentação é um fator de fundamental relevância para o desenvolvimento do indivíduo, desde a infância, garantindo nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento adequados e prevenindo déficits nutricionais. Entretanto, a qualidade desses alimentos precisa ser observada, pois o consumo em excesso de alimentos considerados altamente energéticos e industrializados com altas concentrações de açúcares simples e gorduras, em detrimento de alimentos ricos em micronutrientes, como frutas e legumes colaboram para o desenvolvimento de problemas nutricionais (SILVA et al., 2018).

O consumo de alimentos e bebidas processados e ultraprocessados, bem como

as alterações nos padrões alimentares, têm sido apontados como aspectos relevantes para o acometimento da transição nutricional e crescimento da incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (BONFIM, 2017). Além disso, questões como o desenvolvimento financeiro, urbanização e modificações nas maneiras de consumo, como o fato de as famílias deixarem de consumir suas refeições tradicionalmente em casa e passarem a aumentar a adesão por alimentos processados e ultraprocessados são fatos que justificam o aumento do sobrepeso (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO, 2017).

O Brasil vivencia uma situação de transição nutricional intensa e facilmente evidenciada, em que anteriormente, era um país que possuía altos índices de desnutrição em todo o território nacional. Conseguiu superar essa realidade, chegando a menos de 5% em 2014, momento em que o Estado conseguiu se retirar do mapa da fome da ONU. Atualmente tornou-se uma nação em que mais da metade dos indivíduos adultos enfrenta problemas com o excesso de peso, e cerca de 20% da população encontra-se com algum grau de obesidade, fato que passou a ser analisado como uma das maiores questões de saúde pública do país (BRASIL, 2017; FAO, 2017).

A desnutrição pode ser entendida como uma enfermidade de caráter multicausal em que suas origens se encontram, em grande parte das vezes, fortemente ligadas às dificuldades financeiras. Crianças malnutridas possuem uma maior susceptibilidade a adquirirem doenças dos mais diversos tipos, assim como processos infecciosos e maior risco de óbito (BRASIL, 2017).

O sobrepeso e a obesidade têm implicações importantes na saúde de crianças e adolescentes. São consideradas condições determinadas por fatores diversos, tais como: metabólicos, comportamentais, hereditários e ambientais (MOREIRA, 2016). Pesquisas desenvolvidas atualmente apontam para hipóteses em que a obesidade, desenvolvida ainda na infância, pode ocasionar o desenvolvimento de obesidade no futuro, podendo ainda prolongar-se para o desenvolvimento e evolução de doenças cardiovasculares (MEDEIROS, 2018).

A antropometria, área do conhecimento que se preocupa com as dimensões do corpo dos indivíduos, é um método muito utilizado para o diagnóstico da avaliação nutricional. Medidas de peso, estatura, circunferências e dobras cutâneas são ferramentas importantes que conseguem avaliar riscos para algumas enfermidades nas mais variadas faixas etárias. A antropometria pode ser utilizada como método de prevenção, permitindo agir com antecedência a qualquer sinal de risco nutricional (ARAÚJO, 2015).

Portanto sabendo dos riscos ocasionados pela obesidade e desnutrição e dos agravos e patologias que estes podem desencadear no indivíduo, o presente trabalho tem o objetivo de, através da avaliação antropométrica, analisar o estado nutricional e estabelecer, de forma adequada, uma conscientização à promoção de saúde para crianças do terceiro ano com idade entre 8 à 13 anos, em uma escola Municipal de

Fortaleza.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo e observacional, realizado durante o segundo semestre de 2016, em uma escola da rede pública de ensino do município de Fortaleza, Ceará, localizada na Secretaria Regional IV. Foram incluídos todos os estudantes regularmente matriculados no terceiro ano do ensino fundamental e que demonstraram interesse em participar do estudo. Foram excluídos todos os alunos que não estavam presentes nos dias da avaliação.

A coleta de dados foi iniciada mediante assinatura do Termo de Anuência pelo responsável da Instituição. Além disso, realizou-se uma reunião com os pais e responsáveis pelos alunos para esclarecer os benefícios do estudo, como conhecer melhor o perfil nutricional dos alunos para subsidiar estratégias com foco na saúde e qualidade de vida dos mesmos; os possíveis riscos, como o constrangimento durante a aferição das medidas antropométricas (peso e altura), pois não foi realizado nenhum procedimento invasivo. Neste momento, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A amostra foi composta por 44 alunos, sendo 59,1% (n=26) e 40,9% (n=18) do sexo feminino e masculino, respectivamente, com faixa etária entre 9 e 14 anos. Os dados antropométricos (peso e altura) foram coletados de acordo com os procedimentos descritos por Sampaio (2012), utilizando uma balança digital da marca Serene®, com capacidade para 180kg e graduação de 100g e um estadiômetro da marca Sanny® com capacidade para 2m e leitura em centímetros. Todos os equipamentos foram posicionados em local apropriado para evitar a exposição dos estudantes.

Todas as informações foram anotadas em uma ficha de avaliação individual, contendo as informações básicas de cada indivíduo: nome, sexo, idade, peso, altura e outros. Realizou-se o cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC ($\text{peso}/\text{altura}^2$) e a classificação e interpretação das curvas de IMC/Idade e Estatura/Idade (E/I) de acordo com a (WHO, 2006). Todos os dados foram tabulados e analisados no *Microsoft Excel*®, e representados de acordo com os valores de percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se que a maioria apresentou bom estado nutricional de acordo com IMC/Idade, onde prevaleceu a eutrofia em 61,36% do total de estudantes. Porém, observou-se que a eutrofia foi mais prevalente no sexo feminino, com 73,08% (Tabela 1).

CLASSIFICAÇÃO	Total		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%
Magreza acentuada	1	2,27%	0	0%	1	5,55%
Magreza	8	18,18%	3	11,54%	5	27,78%
Eutrofia	27	61,36%	19	73,08%	8	44,44%
Sobrepeso	7	15,91%	4	15,38%	3	16,67%
Obesidade	1	2,27%	0	0%	1	5,55%
Obesidade grave	0	0%	0	0%	0	0%
Total	44	100%	26	100%	18	100%

Tabela 1: Representação dos valores de IMC/Idade do público estudado.

O excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi detectado em 18,18% dos alunos, com maior prevalência no sexo masculino com 22,22%. Além disso, uma parcela considerável apresentou-se abaixo do peso (magreza e magreza acentuada), prevalecendo também o sexo masculino, com 33,33% (Tabela 1).

Em uma pesquisa realizada por Costa e colaboradores (2018), com 49 estudantes de ambos os sexos e idade variando de 8 a 10 anos, utilizando o IMC/I, verificou-se prevalência de eutrofia na maioria dos alunos. Ainda, 16,4% dos meninos apresentaram excesso de peso e não foi identificada magreza na população estudada.

Em outro estudo realizado na cidade de Fortaleza, Ceará, com 112 crianças de 6 a 10 de idade, regularmente matriculadas em uma escola pública, os resultados encontrados do IMC/I se assemelham ao desta pesquisa, onde observou-se que 79,46% dos alunos estavam eutróficos (ALEXANDRE et al., 2018).

A maioria dos estudantes apresentou estatura adequada para a idade, independente do sexo. Ainda, observou-se que a quantidade de crianças do sexo masculino com estatura muito baixa para a idade foi maior se comparado ao sexo feminino (Tabela 2).

Estatura por idade de estudantes de uma escola pública

Classificação	Total		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%
Estatura muito baixa para idade	9	20,45%	3	11,54%	6	33,33%
Estatura baixa para idade	4	9,09%	3	11,54%	1	5,55%
Estatura adequada para idade	31	70,45%	20	76,92%	11	61,11%
Total	44	100%	26	100%	18	100%

Tabela 2: Representação dos valores de Estatura/Idade do público estudado.

Alexandre e colaboradores (2018) identificaram baixa estatura para a idade em 3,57% das crianças avaliadas na pesquisa. Além disso, os pesquisadores analisaram a condição de insegurança alimentar (IA), evidenciando que 7,69% dos alunos em IA estavam com baixa estatura para a idade. Vale ressaltar que a desnutrição crônica

pode comprometer o crescimento e desenvolvimento da criança.

Os resultados encontrados por Alves e colaboradores (2015) para E/I, em um estudo realizado na cidade de Fortaleza, Ceará, com 88 crianças de 7 a 10 anos de idade regularmente matriculados no 3º ano do ensino fundamental da rede pública, foi de apenas 2,28% com baixa estatura para a idade. Resultados bem diferentes dos encontrados nesta pesquisa.

Faz-se necessário o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento de crianças e adolescentes, para monitorar as condições de saúde e nutrição deste grupo populacional. Para tanto, são utilizados diversos parâmetros antropométricos, dentre eles: o IMC/I, este, por sua vez, é indicado internacionalmente por ter grande relação com a adiposidade corporal; e E/I, responsável por expressar o crescimento linear da criança (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2009).

CONCLUSÃO

Apesar da prevalência de eutrofia no público estudado, é necessário realizar intervenções de educação nutricional visando proporcionar melhores conhecimentos acerca da alimentação e nutrição, pois, uma parcela considerável apresentou desvios do padrão de normalidade. Sabe-se que o excesso de peso e a desnutrição podem ocasionar complicações sérias na saúde e qualidade de vida de um indivíduo, sendo importante um acompanhamento multi e interdisciplinar em espaços adequados.

Vale salientar que a construção de hábitos de vida mais saudáveis demanda tempo e envolve diversos fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo ou grupo populacional. Ainda, por se tratar de estudantes, faz-se necessário que as intervenções em saúde sejam realizadas também com os professores, os pais e responsáveis pelos alunos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, D.C. et al. **Correlação da segurança alimentar com o estado nutricional de crianças escolares**. Motricidade, vol. 14, n. 1, pp. 164-169, 2018.

ALVES, D.S. et al. **Avaliação antropométrica de crianças de duas escolas da rede pública da cidade de fortaleza**. Anais do XXI Encontro de Iniciação à Pesquisa, Universidade de Fortaleza - UNIFOR, ISSN 18088449, Outubro de 2015.

ARAÚJO, G. T. **Antropometria**. In: Associação Brasileira de Nutrologia. Disponível em: <http://www.abran.org.br/cnnutro2016/areadoaluno/arquivos_aula_pratica/antropometria.pdf> . Acesso em: 29 de jul. 2019.

BONFIM, D. C., AMARO, F. S. **Avaliação nutricional e de consumo de ultra processados pelos beneficiários do bolsa família pertencentes a um centro de referência de assistência social em Canoas**. In: SEFIC 2017, Universidade La Salle – UNILASALLE, ISSN 19836783, Outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Manual AIDPICRIANÇA: 2 a 5 anos**. Brasília – DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portal do Departamento de Atenção Básica. **Prevenção e Controle de Agravos Nutricionais**, 2017. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pcan.php. Acesso em: 29 de julho de 2019.

COSTA, M.C. et al. **Estado nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares**. Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 12-17, abr./jun., 2018.

MEDEIROS, E. R. et al., **Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil**. RevCuid 2018; v. 9, n. 2, p. 2127-2134, 2018.

MOREIRA, I. C., LEAL, R., CORREIA, C., **A família na prevenção da obesidade infantil: Qual a influência e intervenção da família na obesidade infantil, revisão sistemática da literatura**, In: I Congresso Internacional de Investigação em Saúde da Criança “Refletir o presente... Projetar o futuro”. Braga – Portugal, Universidade do Minho, 2016, p. 14-16.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Relatório**. Santiago, 2017. Relatório. Mimeografado.

SAMPAIO, L.R. **Avaliação Nutricional**. Salvador: EDUFBA, 2012. 158 p. – Série Sala de aula, 9.

SILVA, M. C., NASCIMENTO, M. S., CARVALHO, L. M. F. **Ingestão de alimentos industrializados por crianças e adolescentes e sua relação com patologias crônicas: uma análise crítica de inquéritos epidemiológicos e alimentares**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. V. 12, n. 75, p. 960-967. Jan/Dez, 2018.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Avaliação nutricional da criança e do adolescente – Manual de Orientação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2009.

WHO Multicentre Growth Reference Study Group. WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age: Methods and development. Geneva: World Health Organization, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias - Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente e Pesquisador Adjunto VI da UNESA. Professor da Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Empresas *Fitness & Wellness*, Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Docente convidado da Escola Superior de Polícia Militar do Rio de Janeiro no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO. Coordenador de Projetos na área de Soluções Corporativas da Universidade Estácio de Sá. Docente convidado e Coordenador de Projetos na ECEME - Escola de Comando do Estado Maior do Exército Brasileiro. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 13, 14, 15, 18, 19, 114, 213, 295, 297, 300
Adesão 95, 99, 133, 137, 138, 139, 160, 161, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 226
Adiposidade 46, 51, 152, 221, 229, 285, 287
Alzheimer 11, 30, 325
Antropometria 53, 224, 226, 229, 253, 258, 271, 283
Atividade enzimática 30
Atividades de aventura 160, 162, 166
AVDs 65, 71, 74, 223, 315, 317, 321, 322, 323

C

Cadeirantes 303, 304, 307, 308, 309
Cafeína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12
Capacidades físicas 126, 134, 182, 183, 194, 256, 259, 260, 261, 267, 268, 269, 291, 303
Cardiovasculares 45, 55, 219, 221, 226, 248, 249, 254, 285, 290, 291, 294
Ciclismo 8, 9, 10, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167
Composição corporal 20, 25, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 92, 94, 95, 98, 203, 244, 245, 247, 253, 254, 255, 258, 259, 270, 272, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 293
Cooperação 88, 171, 172, 182, 190, 191, 211, 215, 216, 217, 310

D

Dança 23, 80, 105, 116, 129, 187, 212, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 324, 334
Deficiência intelectual 65, 66, 67, 69, 71, 74, 304
Desenvolvimento psicomotor 24
Diabetes 34, 45, 48, 54, 55, 56, 97, 133, 136, 143, 151, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 250

E

Educação física 1, 11, 13, 16, 23, 44, 54, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 99, 101, 114, 121, 125, 130, 131, 139, 153, 155, 159, 168, 169, 170, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 232, 234, 235, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 255, 256, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 293, 295, 296, 297, 300, 301, 302, 304, 310, 311, 313, 317, 322, 324, 325, 334, 357
Educação infantil 126, 127, 128, 130, 131, 132, 159, 182, 192, 218, 300
Ensino médio 167, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 235, 301, 325
Envelhecimento 134, 136, 138, 139, 201, 202, 219, 220, 223, 284, 285, 290, 291, 293, 294, 314, 315, 316, 349
Esportes 12, 16, 50, 53, 63, 64, 67, 79, 80, 88, 125, 160, 161, 166, 169, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 250, 252, 269, 270, 281, 295, 296, 297, 301
Esteroides anabolizantes 25, 26, 28, 29
Exercícios físicos 45, 46, 139, 190, 198, 249, 250, 251, 292, 321, 322

F

Funcionalidade 26, 140, 142, 149, 150, 162, 213, 314, 321, 322

Futebol 6, 8, 55, 61, 62, 63, 170, 174, 177, 178, 179, 188, 212, 217, 236, 243, 246, 250, 252, 254, 280, 295, 296, 300, 328, 329, 334, 345

Futsal 49, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 232, 236, 251, 255, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 334

G

Gestores 115, 120, 121, 158, 231, 233, 234, 235, 240, 242

H

Hemodinâmica 142, 248

I

Idosos 116, 118, 137, 138, 139, 149, 150, 151, 152, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 220, 221, 223, 248, 283, 284, 285, 292, 294, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355, 356

Inclusão 3, 26, 27, 44, 46, 48, 53, 72, 75, 88, 95, 99, 101, 118, 119, 122, 123, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 203, 211, 216, 217, 283, 286, 303, 311, 351

J

Jogo 8, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 80, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 212, 215, 216, 217, 259, 273, 274, 277, 279, 280, 281, 295, 297, 298, 299, 328

Jovens 29, 46, 53, 54, 55, 62, 67, 69, 70, 74, 87, 98, 116, 118, 119, 125, 150, 158, 168, 170, 178, 191, 195, 199, 215, 234, 237, 239, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 266, 268, 269, 272, 345

M

Melatonina 30, 31

Metodologia 18, 20, 23, 30, 57, 64, 67, 91, 107, 119, 125, 139, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 185, 186, 192, 194, 200, 216, 218, 221, 227, 243, 246, 256, 258, 260, 280, 281, 286, 297, 304, 311, 329, 334, 337, 349

Motivacional 195

Mulheres 74, 92, 95, 97, 109, 114, 140, 143, 146, 148, 150, 151, 198, 235, 283, 285, 286, 290, 291, 293, 294, 336

N

Natação 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 67, 69, 70, 74, 75, 232

Nutrição 12, 24, 99, 100, 223, 224, 229, 230, 254, 293, 294

P

Pedagogia 168, 176, 177, 179, 200, 213, 218, 311, 357

Performance 1, 2, 3, 11, 12, 62, 66, 99, 100, 102, 117, 127, 168, 193, 211, 213, 244, 254, 257, 271, 272, 283, 290, 294, 326, 334

Políticas públicas 115, 116, 117, 118, 134, 156, 158, 250

Prevenção 50, 51, 53, 99, 106, 114, 138, 188, 201, 203, 209, 219, 221, 223, 226, 230, 285, 323, 324, 345, 355

Propriocepção 13, 14, 17, 19, 20, 22, 23, 67, 68, 322

R

Retenção 234, 293, 294

S

Saúde mental 31, 65, 74, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 184

Saúde óssea 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 267, 268, 269

Síndrome de down 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 74, 75

Sistêmico 168, 169, 174, 175

Subjetividades 160, 161, 162, 166, 167

Superóxido dismutase 30, 31

T

Táticas 88, 171, 172, 173, 174, 213, 333

Tradicional 86, 90, 93, 98, 102, 104, 106, 157, 168, 169, 170, 172, 173, 215, 327

Treinamento de força 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 98, 292, 293, 324

Treinamento intervalado 92, 93, 94, 98, 100

Y

YPAR-Q 243, 244, 246, 247, 252

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-767-3



9 788572 477673